

# ÓPERA

NA ACADEMIA  
E NA CIDADE

## CONCERTO DOS INVESTIGADORES

VISITAÇÃO À ÓPERA D. GIOVANNI DE W. A. MOZART

*17 de Novembro de 2021 – 21h30*

*Grande Auditório da FEUP*

A Universidade do Porto, através da Faculdade de Engenharia (FEUP) e do seu Commissariado Cultural, foi um dos membros fundadores da OAC (Associação Cultural Ópera na Academia e na Cidade) em 2018, tendo desde então recebido cerca de uma dezena de concertos da orquestra da OAC no Auditório da FEUP, que contaram com a atuação de reputados maestros e solistas de canto e instrumentos convidados, nacionais e estrangeiros. Esta colaboração visa não só a criação de públicos académicos neste setor da música, como também pretende estimular a participação ativa de alguns estudantes, investigadores e docentes da UP nos ensaios e atuações da orquestra.

Nesta perspetiva, vários Centros e Institutos de Investigação sediados na FEUP (INESC TEC, as unidades do Depart. Eng<sup>a</sup> Civil CITTA, CONSTRUCT e IC-Instituto de Construções, e as unidades do Depart. Eng<sup>a</sup> Química CEFT, LEPABE e LSRE-LCM) têm vindo a patrocinar anualmente uma performance especial, o **“Concerto dos Investigadores”**, que este ano se centra na **Ópera D. Giovanni, de Mozart**, onde a Orquestra da OAC acompanhará um conjunto de cantores líricos de excelente e reconhecida qualidade artística.

*Luís Melo*

*Comissariado Cultural da FEUP*



*Šarūnas Šapalas, D. Giovanni*

*Rui Silva, Leporello*

*Gisela Sachse, D. Elvira*

*Inês Pinho, D. Anna*

*Pedro Rodrigues, D. Octávio*

*João Oliveira, Comendador*

*Bernardo Mariano, Narração e Dramaturgia*

*Berta Cardoso, Figurinos*

*Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade/ MMC*

*José Ferreira Lobo, Direção*

*Com a participação especial do Prof. Júlio Machado Vaz*

## Notas de programa

Logo no século XIX, o ‘Don Giovanni’ de Mozart recebeu o epíteto de ‘a ópera das óperas’ e ainda hoje não é incomum vermo-lo associado à obra.

Que razão justifica tal honra? Sem dúvida que tal teve, na origem, a ver com o modo como a geração Romântica recebeu esta ópera, sendo que, em consonância com o gosto da época, impressionava-a sobretudo a presença na história do macabro e do sobrenatural – e de um sobrenatural pontual, mas decisivamente actuante no curso e desfecho da obra. Havia depois uma leitura do herói (Don Giovanni) como uma personagem que caminha irremediável e inexoravelmente para a sua perdição, mas que o faz consciente e resolutamente, cabalmente fiel aos princípios por que sempre pautou a sua existência. Ou seja, um personagem despojado de peias morais e de quaisquer resquícios de temores metafísicos, sejam eles de que ordem fossem. Ora isto era moderno até no século XIX! Será preciso esperar pelas contribuições da filosofia do século XX, nomeadamente após Nietzsche, para se poder abarcar e (tentar) compreender a magnitude de uma personalidade destas. Daí procede sem dúvida também o fascínio que Don Giovanni sempre exerceu sobre pensadores e filósofos.

Para mais, há no ‘Don Giovanni’ esta ancoragem ancestral à tragédia clássica grega: a ópera começa precisamente com a ‘hybris’, ou seja, o acto infractor que irá precipitar a tragédia do herói. E esse acto é o assassinio do Comendador, acto que Don Giovanni comete, não porque seja um assassino (longe disso!), mas em consequência dos traços de personalidade que o definem, ou seja: diante do desafio e da temeridade insensatos do Comendador, pretendendo que se poderia bater (com quaisquer chances de vencer) com Giovanni à espada e anunciando-lhe o opróbrio, caso se recusasse a lutar, é evidente que Don Giovanni não poderia não combater, pois tal iria contra os seus princípios. E aqui está mais uma dimensão moderna da personagem – e que o diferencia dos heróis trágicos gregos, quase sempre inconscientes dessa ‘hybris’ que cometiam, ou levados a ela por forças que os ultrapassavam.

Considerando o que acabamos de dizer, não surpreende, pois, que Don Giovanni e a ópera que ele domina de início ao fim interessassem e fascinassem tantos e tantos ao longo dos últimos (mais de) dois séculos.

Por outro lado, foram estas características que impediram que o ‘Don Giovanni’ alguma vez tivesse sido esquecido pelos teatros de ópera – o que o torna um caso único (só a ‘Flauta Mágica’ se lhe pode comparar nesse campo, mas aí estamos diante de um género ligeiro e, em todo o caso, falado em alemão). Mas, também: como se poderia “esquecer” uma partitura musical e dramaticamente tão excepcional?

A 2.ª colaboração entre Mozart e o genial libretista Lorenzo da Ponte (a 1.ª fora para ‘As bodas de Fígaro’, no ano anterior) estreou no Teatro dos Estados da Boémia, em Praga, no dia 29 de Outubro de 1787, e foi um sucesso imediato. Seis meses depois, estreava na capital imperial, Viena (onde Mozart residia já desde há sete anos), por expressa vontade do imperador José II, com um acolhimento público mais gradual. Para esta 2.ª produção da ópera, Mozart efectuou várias

alterações à partitura, justificadas, como era quase sempre o caso na época, pelas características e possibilidades dos cantores que tinha à sua disposição no elenco. Daí que hoje se fale de uma ‘versão de Praga’ e de uma ‘versão de Viena’, se bem que a versão que mais frequentemente se escuta nos teatros seja na realidade um híbrido, ou seja, optou-se pelo “melhor de dois mundos”. Essa versão de síntese distingue-se nomeadamente pela adopção de duas árias escritas para Viena e que, por serem tão belas, vieram a ser incluídas na versão performativa: trata-se da ária de Don Ottavio ‘Dalla sua pace’ (acto I) e da ária de Donna Elvira ‘Mi tradì quell’alma ingrata’ (acto II), sendo que as incluímos a ambas na versão que hoje propomos.

A somar às características acima apontadas, há depois o carácter da ópera, que mistura/alterna num equilíbrio perfeito o dramático e o ligeiro (ou seja, o ‘serio’ e o ‘buffo’), a construção sem quebras da progressão dramática, as facetas ambíguas das personagens de Donna Anna, Donna Elvira e Don Ottavio – e até de Leporello! -, a própria ambiguidade de certas situações e cenas, que deixa espaço para a imaginação trabalhar e estende o mar de possibilidades dramáticas passíveis de serem exploradas.

Foi isso que, nesta versão, tentámos fazer com todas as personagens que orbitam em redor de Don Giovanni – ele é o sol e a seta apontada que não conhece o desvio. Todos os outros, como ‘planetas’ ou ‘satélites’ que são, têm as suas zonas de sombra, o seu dia e a sua noite – e o lusco-fusco, claro, que é teatralmente tão importante.

A propósito disso, atentem na importante presença que tem nesta ópera a escuridão da noite e, por consequência, a importância dramática que adquire aquilo que é ouvido. Esse lado oculto tem um prolongamento ainda, quando há luz, na utilização de máscaras, também elas reforçando a importância da audição para a definição das situações. Ouçamos então ‘a ópera das óperas’!

**Bernardo Mariano / Outubro de 2021**

**(musicólogo e responsável pela dramaturgia)**

## BIOGRAFIAS

### *Šarūnas Šapalas*

O jovem barítono Šarūnas Šapalas nasceu na Lituânia onde estudou canto lírico na Academia de Música e Teatro de Vilnius com Vytautas Juozapaitis. Mais tarde, completou os seus estudos na Universidade de Música e Artes Dramáticas em Bratislava, Eslováquia, na classe de Dagmar Bezačinska.

Šarūnas também frequentou Masterclasses ministradas por Thomas E. Bauer, Vladimiras Prudnikovas e Paolo de Napoli.

Šarūnas fez sua estreia com o papel de Morales na ópera Carmen de G. Bizet, no Teatro Nacional de Ópera e Ballet da Lituânia em 2014.

No mesmo teatro, ele interpretou outros papéis, (Il Barone) La Traviata de G. Verdi, (Bretigny) Manon de J. Massenet, (Shaudard) La Boheme de G. Puccini, (Danilo) Die lustige Witwe de F. Lehar, (Dr. Falke ) Die Fledermaus de J. Strauss, (Il Deputato) Don Carlo de G. Verdi, ópera Cinco Milagres de Merry de R. Šerkšnyte, Tuandot de G.Puccini (Ping), Cândido de Bernstein (Maximiliano)

Em 2015, Šarūnas foi nomeado “O jovem cantor mais promissor do ano” na Lituânia. No ano seguinte, em 2016 passou a ser membro da fundação SIAA.

Em 2016 ele também começou a cooperar com a Vilnius City Opera, onde cantou o papel de Sciarrone (Tosca) de G. Puccini e Wagner ( Fausto ) de Ch. Gounoud.

Em maio de 2017, Šarūnas apresentou-se também ao público eslovaco. Foi convidado para cantar o papel de Alekotrave de S. Rachmaninoff, no Teatro Estadual de Banska Bystrica. Depois de sua estreia na Eslováquia, foi eleito „Discovery of the Year,, pelos críticos eslovacos.

2018 interpretou o papel de Onegin de Tsaiikovsvsky (Onegin) em Open air Viseu-Portugal.

Em Klaipeda Musical Theatre canta o papel de Marcello e Shaunard em La Boheme de G. Puccini, e Silvio em I Pagliacci de R. Leoncavallo.

2020 Šarūnas cantou o papel de Escamillo na ópera Carmen de G. Bizet, ópera festspiele em Bucks, Saint Gallent, Suíça.

### *Rui Silva*

Natural da Póvoa de Varzim, é Mestre em Ensino da Música - Especialização em Canto, obtido com excelência, no Conservatório Superior de Música de Gaia, na classe da Professora Fernanda Correia.

É docente da classe de Canto e Diretor Artístico e Musical do Coro Juvenil Pró-Música, EMPV, e Diretor Musical do Coro CCM, CCM/Artave.

É membro da Comissão Executiva do Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim.

Trabalhou aperfeiçoamento vocal e repertório com o Maestro Marc Tardue.

Tem-se apresentado como solista em inúmeras Óperas, Oratórias, Galas e Concertos em salas de espetáculos e outros espaços de relevância do panorama nacional e internacional.

Apresentou-se, como solista, em variadíssimas Óperas, tais como: Fauteuil, “L’Enfant et les Sortilèges”, Ravel; Uberto, “La Serva Padrona”, Pergolesi; Rei, “El Gato con Botas”, Montsalvatche; Colas, “Bastien und Bastienne”, Mozart; Sarastro, “A Flauta Mágica Mozart; Leporello, “Don Giovanni, Mozart; Morales e Escamillo, “Carmen”, Bizet; Father, “Sete Pecados Mortais”, Kurt Weill; Salieri, “Mozart e Salieiri”, Rimsky-Korsakov; Gremin, “Eugene Onegin”, Tchaikovsky; Ferrando, “O Trovador”, Verdi; Balthazar, “Amahl e os Visitantes da Noite”, Menotti; Don Basilio, Fiorello e Ufficiale, “O Barbeiro de Sevilha”, Rossini; Taddeu de Albuquerque, “Amor de Perdição”, J. Arroyo; Il Gran Ministro, L’orafo e Il Genio della Lampada, “Aladino e a Lâmpada Mágica”, Nino Rota; Don Inigo Gomez, “L’Heure Espagnole”, Ravel; Simone, “Gianni Schicchi”, Puccini; Pessimista, “A Coragem e o Pessimismo”, Jorge Sagueiro; “Irene”, A. Keil; “As Bodas de Fígaro”, Mozart; “Dido e Aeneas”, Purcell...

No campo da Oratória, foi solista em imensas obras, das quais se destacam: “Missa da Coroação”, Mozart; “Missa Brevis in G”, Mozart; “Requiem”, Mozart; “Requiem”, D. Bomtempo; “Requiem”, Donizetti; “Magnificat”, Pergolesi; “Magnificat”, Bach; “Stabat Mater”, Dvorák; “Missa op. 147”, Schumann; “Missa de Natal Checa”, Jakub Ryba; “Te Deum”, Bruckner; “Via Crucis”, Liszt; “Stabat Mater”, Rossini; “Ein Deutches Requiem”, Brahms; “Stabat Mater”, Caldara; “Missa Mib”, Schubert; “Passio”, J. Elsner; “Requiem”, Verdi; “Stabat Mater”, Haydn...

Cantou sob a direção de prestigiados Maestros.

Participou em diversos Masterclasses, com grandes nomes do panorama lírico nacional e internacional.

Foi galardoado no Concurso Nacional de Canto Luísa Todi e no Concurso Internacional de Canto Montserrat Caballé. Foi convidado a integrar o Estúdio de Opera do Teatro de Nuremberga, Alemanha.

Frequentou o curso de Teologia, UCP - Braga, e o curso de Direito, UL - Porto.

### *Gisela Sachse*

Nasceu em 1982, em Vila Nova de Gaia.

Iniciou os seus estudos musicais muito cedo, e em 1998, ingressou no Conservatório Regional de Gaia, no curso de Viola Dedilhada.

Paralelamente inicia, em 2007, os estudos em canto, na mesma instituição, na classe de curso livre da Profª Fernanda Correia.

Terminou a licenciatura do Curso Superior de Canto Teatral na Fundação Conservatório Superior de Gaia, na classe da Profª Fernanda Correia, com elevada classificação.

No domínio da Ópera apresentou-se nas seguintes personagens: Drei Knabe e Drei Dame em “A Flauta Mágica” de Mozart; Carmen em “Carmen” de Bizet; Cherubino e Marcelina em “As bodas de Fígaro” de Mozart, Dorabella em “Cosi fan tutte” de Mozart, Berta e Rosina em “O Barbeiro

de Sevilha” de Rossini, Charlotte em “Werther” de Massenet, Orsini em “Lucrezia Borgia” de Gaetano Donizetti, Mulher de Noé em “A Arca de Noé” de Benjamin Britten, Árvore em “A Floresta” de Eurico Carrapatoso, Filipevna, em “Eugene Onegin” de Tchaikovsky Giovanna e Madalena em “Rigoletto” de Verdi e Flora em “La Traviata” de Verdi.

No campo da Oratória, foi solista na “Missa da Coroação” de Mozart, “Gloria” de Vivaldi, “Stabat Mater” de Pergolesi, “Messias” de Haendel, “Missa in Augustiis” de Haydn, 9ª sinfonia de Beethoven, Stabat Mater de Dvorak e Requiem de Mozart.

Participa em diversas Galas de Ópera.

Do repertório apresentado em concerto fazem parte obras de Ariel Ramirez, Fauré, Haendel, Mozart, Bach, Beethoven, Rossini, Vivaldi, Dvorak, Brahms entre outros.

Cantou sob a direção dos Maestros Mário Mateus, Artur Pinho, Miramontes Zapata, Robert Gutter, Sérgio Pellegrini, António Saiote, Paulo Freitas, Manuel Flores Palácios e José Ferreira Lobo.

Tem-se apresentado em algumas das principais salas do nosso país.

Apresentou-se como solista no Stabat Mater de Karl Jenkins, obra interpretada pela primeira vez em Portugal.

Foi finalista do concurso Luísa Todi Jovens Músicos realizado em Dezembro de 2015.

Cantou na conferência sobre Fernando Lopes Graça, integrado no 23 festival internacional de Música de Gaia, e que teve como orador Mário Vieira de Carvalho.

Integrou em 2017 e 2018 o Projecto Ópera no Património, realizando diversos concertos e óperas.

Participou em cursos de aperfeiçoamento vocal e seminários com Enza Ferrari e Ambra Vespasiani.

Participou nos Concursos Internacionais de Canto Montserrat Caballé e Francisco Viñas.

Actualmente estuda técnica vocal e repertório com o maestro Marc Tardue e com o tenor Paulo Ferreira.

É Mestre em Ensino da Música- Especialização em Canto.

É Licenciada em Estudos Europeus e Relações Internacionais pela Universidade Moderna do Porto.

### *Inês Pinho*

Natural de Caldas de São Jorge, iniciou os seus estudos de canto em 2014 com o professor Pedro Telles. É licenciada em canto teatral pelo Conservatório Superior de Música de Gaia, na classe da professora Fernanda Correia.

Em 2018 participou na masterclass da professora Enza Ferrari.

Apresentou-se como solista no concerto "Festa da exaltação da Santa Cruz", sob direção do maestro Vítor Matos e no "Concerto Zarco de ano novo", sob direção do maestro José Ferreira Lobo.

No ramo da Oratória, foi solista na "Missa de Coroação" de W.A. Mozart, sob direção do maestro Vítor Matos e no "Glória" de A. Vivaldi, sob direção do maestro Mário Mateus.

Com o Grupo Vocal da Ópera na Academia e na Cidade, participou em vários concertos: Coros de Verdi, Antologia de Zarzuela, "Madama Butterfly" de Puccini, "Cavalleria Rusticana" de Pietro Mascagni e na cantata cénica "Falcão d'el Rei".

### *Pedro Rodrigues*

Pedro Rodrigues, natural de Santa Maria de Lamas é Licenciado em Música em Performance de Canto pela Universidade de Aveiro na classe da Professora Isabel Alcobia. Como Solista tem interpretado obras das quais se destacam: Carmina Burana de Carl Orff, Fantasia Coral em Dó menor op.80 de Beethoven, Sinfonia nº 9 em Ré menor op.125, de Beethoven, Missa Brevis Kv 140 de Mozart, Petit Messe Solennelle e Stabat Mater de Rossini, Paixão Segundo S. Mateus de J.S Bach, Messa da Requiem de Verdi e Missa Solemnis de Beethoven. No ramo da Ópera tem interpretado papéis como: D. Curzio na Ópera As Bodas de Fígaro de Mozart, Orfeu na ópera o Orfeu nos Infernos de Offenbach, Rinuccio na Ópera Gianni Schicci de Puccini, Don José na Ópera Carmen de Bizet, Ferrando na Ópera Così Fan Tutte de Mozart, Tamino na Ópera A Flauta Mágica de Mozart, Hoffmann na Ópera Os Contos de Hoffmann de Offenbach entre outras produções como La traviata de Verdi, La Bohème e Madame Butterfly de Puccini. Tem trabalho ainda com diversos maestros dos quais se destacam: Maestro António Vassalo Lourenço, Ernst Schelle, Maestro Olari Elts, Takuo Yuasa, Eugene Rogers, José Ferreira Lobo, Ernesto Coelho, Yi-Chen Lin, Antonio Pirolli, Jean-Sébastien Béreau e Claudio Desderi. Em 2014 foi ainda premiado com o 3º Prémio no concurso Nacional de Canto de Ourém Fátima. Em 2015 foi Vencedor do 3º Prémio no Concurso Prémio Jovens Músicos Antena 2. Em Outubro de 2015 foi admitido na Academia de Bel Canto Rodolfo Celletti em Itália. Em Fevereiro de 2016 integrou a companhia da Nova Ópera de Lisboa. Tem cantado por diversas salas entre as quais se destacam o Coliseu do porto, Casa da Música, Teatro da Trindade em Lisboa, Teatro Nacional de São Carlos, Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, Milão, Itália e Amesterdão

### *João Oliveira*

Natural de Lisboa, iniciou estudos musicais aos 11 anos de idade. Iniciou estudos de canto no Instituto Gregoriano de Lisboa com Helena Afonso. Na Escola de Música do Conservatório Nacional, no curso de Canto, estudou com António Wagner Diniz e José Manuel Araújo. Mais tarde estuda também com Rudolf Knoll em Salzburgo.

Participou em cursos de aperfeiçoamento e *masterclasses* com Kurt Widmer, Merce Obiol, Tom Krause, Sarah Walker, Graham Johnson, Mara Zampieri, Elisabete Matos, Enza Ferrari e Ildebrando D'Arcangelo. Em 2005 foi 3º Prémio *ex aequo* no Concurso Nacional de Canto Luísa Todi.

Estreou-se em 2001, na ópera *Rigoletto* no papel de *Sparafucile*, tendo desde então acumulado vários papeis, destacando-se Sarastro, (*Die Zauberflöte*), *Zio Bonzo* (*Madama Butterfly*), *Zuniga* (*Cármén*), *Ferrando* (*Il Trovatore*), *Comendador* (*D. Giovanni*), *D. Bartolo* (*Le Nozze di Fígaro*), *Angelotti e Sacristão* (*Tosca*), *Betto di Signa* (*Gianni Schicchi*), entre outros. Apresenta-se regularmente em concerto nos principais festivais e casas de espetáculo do país tendo participado em diversas estreias absolutas das quais se destaca a fantasia musical *Evil Machines*, de Luis Tinoco, com encenação de Terry Jones (Monty Python), no Teatro São Luiz em 2008. Tem colaborado também com diversas orquestras nacionais (Orquestra do Norte, Orquestra Metropolitana de Lisboa entre outras).

Foi dirigido por diversos Maestros Nacionais e Internacionais tais como Marc Minkowski, Leonardo García Alorcón, Donato Renzetti e António Pirolli, Joana Carneiro, João Paulo Santos, José Ferreira Lobo.

Desde 2003 que colabora regularmente com o Teatro Nacional de São Carlos onde foi também membro do Programa Jovens Interpretes durante a temporada 2009/2010. Nas diversas temporadas cantou em, de destacar, *Otello*, *O Nariz*, *Don Carlo*, *Tosca*, *Salomé*, *Bodas de Fígaro*, *O Gato das Botas*, *Candide*, *La Fille Du Regiment*, *Il Viaggio a Reims* e *La Gioconda*, *Macbeth*, *Rakes Progress*, *Madama Butterfly*, *La Traviata* e *Ernani*.

É actualmente membro do Coro do Teatro Nacional de São Carlos.

### *Bernardo Mariano*

Licenciado em Ciências Musicais pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, concluiu a parte curricular do Mestrado em Musicologia Histórica e tem em fase de redacção a tese de Doutoramento pela mesma instituição.

Docente da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco desde o ano lectivo 2009-10

Assessor artístico do Festival de Sintra e do Festival Jazzores, integrando ainda a equipa do Festival dos Capuchos

Integra a direcção da MAAC-Música Antiga Associação Cultural, com sede em Oeiras

Investigador associado de duas unidades de investigação do CESEM-Centro de Estudos de Sociologia e Estética da Música (FCSH-UNL)

Integrou, entre 2014 e 2018, a equipa artística do Festival Internacional de Música de Marvão

Colabora com todas as mais importantes instituições musicais portuguesas na redacção de notas musicológicas para programas de concertos

Colaboração com Centro de Estudos Musicais Setecentistas em Portugal, Ópera na Academia e na Cidade, Musicamera/Projecto Joly Braga Santos e Capella Duriensis

Coordena homenagem ao compositor Luís de Freitas Branco, da Câmara Municipal de Oeiras, a ter lugar em Novembro de 2021

Crítico de ópera para a revista especializada espanhola 'Scherzo'

Foi jurado do Concurso de Interpretação do Estoril, do Prémio de Composição do DSCH-Schostakovich Ensemble e dos Prémios PLAY

Muito activo enquanto coralista, integra os coros Lisboa Cantat, Spatium Vocale, Concerto Ibérico, Capella Joanina, dos Jerónimos e Capela Nova, além de colaborações pontuais com outros coros, tendo actuado por todo o país em repertório que vai do século XVI ao XX

Autor de traduções do original alemão de libretos de ópera, textos de cantatas e de 'Lieder', fornecendo-os a instituições e intérpretes diversos.

### *Berta Cardoso*

Natural de Sines, nasceu em 1985 e é licenciada em Teatro, variante Produção e Design - Ramo Figurino, pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.

Iniciou os seus estudos teatrais ainda na escola secundária na disciplina de Oficina de expressão dramática, nesta fase começou a sua colaboração com a companhia Teatro do Mar onde adquiriu bastantes conhecimentos técnicos na área da representação e da idealização e confeção de figurinos e adereços, participando como assistente em várias produções.

Durante a sua Licenciatura desenhou figurinos para os espetáculos "Quem Semeia palmeiras, colhe tempestades" - encenação Ana Vargas; "Vestido de Noiva" - encenação Lígia Roque; "Esta noite improvisa-se" - encenação Nuno Carinhas.

Trabalhou como assistente de guarda-roupa no espetáculo de encerramento de Guimarães 2012, Capital Europeia da Cultura - "Então ficamos"; no Musical "Zorro – É tempo de ser herói"; no evento "Urban Ballets", no âmbito do festival Imaginarius.

Colaborou com a Orquestra do Norte nas produções das Óperas "La Bohème", "Carmen", "Rigoletto", "Eugène Onegin", apresentadas no Coliseu do Porto.

Colabora, como figurinista, com a companhia "Ao Luar Teatro" desde 2014.

É a figurinista responsável pelo projeto “Ópera no Património”, tendo desenhado e coordenado o guarda-roupa das produções: “Barbeiro de Sevilha”; “Visitação à Ópera: Carmen”; “Visitação à Ópera: Mozart”; “Visitação à Ópera: Eugène Onegin”; “Visitação à Ópera: Sanção e Dalila”; “La Traviata”.

Paralelamente colaborou durante 4 anos com o Festival Músicas do Mundo na receção aos artistas.

É formadora de costura e desenha e confeciona figurinos e adereços para diversas companhias de teatro e produtoras de todo o país.

### *Orquestra da Ópera na Academia e na Cidade/ Movimento Musical Cooperativo*

Criada para a realização de Ópera e Oratória, a Orquestra do Atlântico é dirigida a partir de uma experiência artística feita no contexto nacional e internacional, através de múltiplas participações em produções standard e de novos compositores. Este background, qualifica-a para a abordagem de toda a música operática e sinfónica, do barroco à atualidade.

Colaborou nas produções de: Rossini – Barbeiro de Sevilha, Henrique Silveira - Crepúsculo do Critico, Bizet – Carmen, Visitação à Ópera de Mozart, Tchaikovsky – Eugen Onegin, Verdi – Traviata, Saint-Saëns – Sanção e Dalila, Pucinni-Buterfly, Coros de Verdi, Antologia de Zarzuela e das Oratórias: Pergolesi – Stabat Mater, Mozart – Requiem, Brahms – Requiem Alemão, Haydn – A Criação, Jehnkins – Missa para a Paz, Verdi-Requiem, Visitação à Obra de Maurice Ravel, Saint-Saëns - Oratória de Natal, Dan Forrest - Jubilate DEO, Bach - Cantata de Natal, Mozart - Missa Brevis K220.

No plano pedagógico, pressuposto fundamental da sua actividade, colabora na realização de conteúdos operáticos, sinfónicos e camerísticos, estabelecendo pontos com as diferentes áreas do conhecimento.

Da sua programação prevista para 2020/2021, destaca-se a realização de Concertos e Ópera com a colaboração de prestigiados solistas, coros e maestros internacionais, integrando as produções de: Ópera na Academia e na Cidade, Ópera no Património, Ópera no Douro, Concertos Didáctico-Pedagógicos (Ópera na Escola), Ciclo de Requiem (Coimbra), bem como os principais Festivais Nacionais, Festival de Ópera de Pamplona e o Festival Internacional de Łańcut (Polónia).

### *José Ferreira Lobo*

Da sua carreira destaca-se a direcção de ópera e concertos na África do Sul, Brasil, Alemanha, Austria, China, Coreia do Sul, Chipre, Espanha, EUA, Egipto, França, Holanda, Inglaterra, Grécia, República Checa, Eslováquia, Lituânia, Itália, Letónia, México, Polónia, Roménia, Rússia, Kazaquistão, Suíça, Turquia, Colômbia, Venezuela, Argentina, Uruguay, colaborando com formações de renome como a Manchester Camerata, Orquestra Sinfónica Nacional da Lituânia, Orquestra de Cannes, Orquestra Sinfónica da Galiza, Orquestra Sinfónica de Izmir, Orquestra Filarmónica Checa, Orquestra Sinfónica de Istambul, Orquestra CRR de Istambul, Orquestra da Rádio Televisão de Pequim, Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional Cláudio Santoro, Orquestra da Rádio Nacional de Holanda, Orquestra Sinfónica do Estado do México, Filarmónica Artur

Rubinstein - Lodz, Orquestra Hermitage de St. Petersburg, Orquestra Sinfónica de Zurique - Tonalle, Sinfonietta Eslovaca, Sinfonia Varsóvia, Orquestra Filarmónica de Montevideo, Orquestra Nacional de Atenas, Seoul Classical Players, Orquestra Sinfónica de Roma, Sinfónica de Berlim, entre outras, bem como a colaboração prestada às Orquestras Portuguesas: da Madeira, do Algarve, do Porto e Sinfónica Portuguesa.

Colaborou com artistas consagrados como Krzysztof Penderecki, José Carreras, Júlia Hamari, Katia Ricciarelli, Eteri Lamoris, Regis Pasquier, Aiman Mussakajaieva, Patrícia Kopatchinskaya, Michel Lethiec, Adriano Jordão, Pascal Roger, Moura Limpany, Svetla Vassileva, José de Oliveira Lopes, Vincenzo Bello, Fiorenza Cossotto entre outros intérpretes de craveira internacional.

Apresentou-se em algumas das mais importantes salas de espectáculo do mundo, sendo convidado a integrar júris de prestigiados Concursos Internacionais. Dirigiu estreias mundiais de compositores franceses, portugueses, suíços e turcos. Possui um amplo reportório que abrange o clássico e o romântico, passando por trabalhos contemporâneos com destaque para a direcção de ópera.

Autor do projecto vencedor do 1º concurso para criação de Orquestras Regionais instituído pelo Estado Português, cria a Orquestra do Norte (1992).

Gravou para a Rádio Televisão e Rádio Difusão Portuguesas e Rádio Suisse - Romande com a Orquestra do Norte, bem como vários registos audio e vídeo publicados.

É Autor e Director Artístico do projecto Ópera no Património - Realizações operáticas no contexto do Património Classificado da UNESCO.

PRODUÇÃO:



PROMOTORES:



INSTITUTO DA  
CONSTRUÇÃO

